

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM DIÁGOLO COM A ANATOMIA HUMANA

JULIA PERES ÁVILA¹; MATEUS CASANOVA DOS SANTOS²

¹ Universidade Federal de Pelotas - juu.peres11@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – mateuscasasantos@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho procura evidenciar a importância da educação em saúde relacionada a anatomia humana com base nas experiências vivenciadas nas atividades realizadas com crianças e adolescentes frequentadores de uma escola particular, no âmbito do Projeto de Extensão “Museu Anatômico Itinerante: anatomia humana e educação em saúde em diálogos escolares e científicos”, vinculado ao Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Pelotas (<https://wp.ufpel.edu.br/labanoatoin/mai/>). Isso porque se observa, no contexto das atividades escolares, fragilidades de elementos formadores que integram a educação em saúde e o próprio estudo do corpo humano, particularmente a anatomia humana. Assim, entre os objetivos das ações, procurou-se ampliar o acesso do conhecimento do corpo humano a crianças e adolescentes na interface da educação em saúde, valorizando o espaço-tempo vivido nas práticas pedagógicas contextualizadas em ciências biológicas e na formação em saúde.

2. METODOLOGIA

Para desenvolver o trabalho, foram realizadas três atividades distintas, com crianças de 8 a 10 anos do Colégio Sinodal Alfredo Simon, Pelotas, RS, Brasil. As atividades realizadas foram elaboradas a partir da demanda dos professores, devido ao currículo escolar.

A primeira atividade ocorreu com apresentação em diapositivos e material tridimensional sobre os órgãos dos cinco sentidos. Esta abordagem cativou os estudantes, pois considerou-se que facilitam a compreensão de um tema complexo. Segundo o psicanalista Rubem Alves (2005, p.06-16) “Como acho que as explicações conceituais são difíceis de aprender e fáceis de esquecer, eu caminho sempre pelo caminho dos poetas, que é o caminho das imagens. Uma boa imagem é inesquecível”.

Para a explicação sobre órgãos, foi utilizado o livro Anatomia Humana de Van de Graaff (2003). Entretanto, foi adotada uma versão com linguagem simples e com textos reduzidos para que os estudantes conseguissem acompanhar ao longo da apresentação.

A segunda atividade em outro dia agendado, foi sobre o sistema digestório com turmas do quarto ano do ensino fundamental. Foi dividido em duas etapas, na primeira parte os alunos foram separados em pequenos grupos com o objetivo de desenhar em papel *kraft* hipóteses sobre o sistema digestório humano. Por conseguinte, apresentou-se em slides a função de cada órgão e suas respectivas localizações; utilizando novamente imagens da plataforma de ensino tridimensional em anatomia humana *Primal Pictures Ovid SP Anatomy*, incluindo como base o livro Anatomia Humana Básica de Dangelo e Fattini (2002) e o livro Anatomia Humana de Van de Graaff (2003). Após a apresentação foi possível abrir um diálogo com a turma escolar para comparar seus desenhos antes e depois da apresentação. Por fim, foi utilizado o material da obra *Nosso Corpo* (KINDERSLEY, 1995), para assim desempenhar os conhecimentos da apresentação quanto a localização e disposição dos órgãos.

A terceira atividade foi baseada no livro didático Buriti Ciências - 4º ano da Editora Moderna (YAMAMOTO, SILVA et al., 2017), em virtude de ser o adotado na sala de aula pela escola. O objetivo era observar a relação da frequência respiratória com os batimentos cardíacos e suas mudanças, e associá-las ao estado de atividade do corpo. Assim, para explicar o uso de oxigênio na obtenção de energia realizada pelo trabalho que o corpo realiza, explorou-se sobre os sinais vitais e como podemos aferi-los, e também sobre os focos de ausculta que, os quais posteriormente teriam que saber para concluir a atividade. A explicação foi baseada no livro Anamnese e exame físico (BARROS, ALBA et al, 2010). O processo de observação e atenção quanto seus sinais vitais e as diferenças em repouso depois em movimento, foram anotadas pelos próprios alunos. Ao encerrar as atividades, cada grupo expos os dados obtidos com o intuito de comparar com os demais colegas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira atividade realizada, trabalhou-se o tema na percepção das vivências das crianças para compreenderem de forma nítida como funciona os órgãos do cinco sentidos. Foi abordado assuntos interligados, como a utilização de Libras para os surdos e a relação dos sentidos do paladar e do olfato. A turma escolar participou durante apresentação, interagindo com perguntas sobre o assunto, mas também relataram constatações que conseguiram apreender ao longo da apresentação. Estes momentos de interação com a turma escolar foram muito significativos, visto que possibilitou uma boa abertura de diálogo e construção de conhecimento. Além de, como apresentadora e interlocutora do saber, perceber se estava sendo clara ao transmitir os conhecimentos básicos sobre o tema.

Quanto à segunda atividade realizada, destaca-se que na primeira etapa da atividade sobre o Sistema Digestório, a princípio, os discentes demonstraram dificuldade para expressar em forma de desenho livre suas hipóteses no papel kraft, porém com mais instruções e estímulos a turma manifestou maior interesse. Ao término da atividade solicitou-se uma breve explicação de cada grupo sobre suas hipóteses, o que foi surpreendente visto que de vinte e cinco alunos, dez relataram que lembraram de desenhos animados para realizar a atividade.



Figura 1 – Atividade de hipóteses sobre o sistema digestório desenvolvida em sala de aula com papel kraft. Fonte: Diário de campo da pesquisa, 29 de jun. de 2018.

Por conseguinte, a segunda parte da atividade foi apresentação em slides com uso de imagens tridimensionais sobre a função e localização dos órgãos que fazem parte do sistema digestório. Durante a apresentação os alunos se manifestavam surpresos com suas hipóteses e com a disposição dos órgãos no corpo. Para encerrar os estudos sobre o sistema digestório utilizei o material que

funcionava como um quebra-cabeças com objetivo de montar o processo do alimento pelos órgãos.

De fato, antes de realizar as atividades, havia receio de como apresentadora, perder o foco dos alunos sobre o assunto. Entretanto, a turma escolar expressou muito interesse, trazendo suas dúvidas e relatos sobre suas experiências de vida.

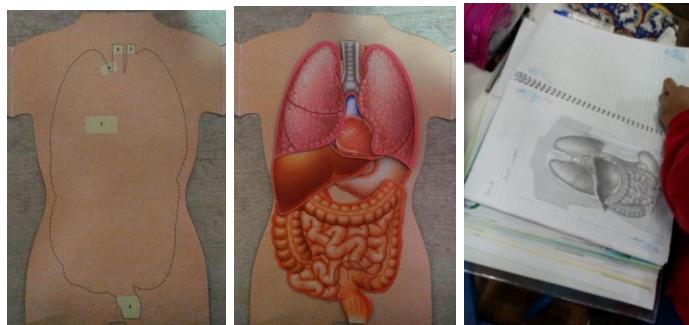


Figura 2 – Atividade com material demonstrativo quanto a localização e disposição dos órgãos no corpo humano. Fonte: Diário de campo da pesquisa, 29 de jun. de 2018.

Por fim, relativamente à atividade feita sobre o Sistema Respiratório, o seu objetivo era observar a relação da frequência respiratória com os batimentos cardíacos e suas mudanças, conseguindo associa-las ao estado de atividade do corpo. Assim para explicar o uso de oxigênio na obtenção de energia para o trabalho que o corpo realiza, expliquei brevemente sobre os sinais vitais e a auscultação. Os grupos verificaram seus sinais vitais em repouso e por conseguinte, solicitei que o grupo corresse durante dois minutos, e então verificar novamente os batimentos cardíacos e auscultação. Todo o processo os alunos anotaram os resultados em uma tabela. Ao final, os alunos conseguiram concluir que para ajudar no fornecimento de mais oxigênio para as células ocorrem de acordo com o alunos, "ajustes", não só na respiração, mas também na circulação. Mais notável ainda, o coração desenvolve as incursões com maior rapidez e mais intensamente e, portanto, bombeia mais sangue para o corpo a cada minuto.

4. CONCLUSÃO

O conhecimento do corpo humano é totalmente necessário para a formação de todo indivíduo, contudo a maneira com que o conhecimento é transmitido pode modificar o seu conteúdo. Logo, na atuação do projeto queria possibilitar a construção de conhecimento sobre o corpo humano integrando as vivências acadêmicas e as próprias vivências escolares. Seguindo assim, a ideia do conhecimento da anatomia humana segundo Hugh Aldersey-Williams (2013):

Ver com nossos próprios olhos aplica-se necessariamente ao corpo do outro. [...] 'conhece-te a ti mesmo'. Só que não temos como nos conhecer desse modo porque não podemos enxergar nosso próprio interior exposto. Essa impossibilidade permite que acreditemos em nosso própria imortalidade. Não podemos nos ver como somos, seja por dentro (porque antes precisaríamos ter morrido), seja por fora (porque não temos como sair do nosso corpo para observar). Logo, o melhor que se pode fazer é olhar para outros corpos, com a suposição de que sejam como o nosso. Fazer isso é um passo importantíssimo. Exige que nós não apenas aceitemos nossa mortalidade, mas que também reconheçamos que a humanidade é uma só (ALDERSEY-WILLIAMS, 2013, p.27-42).

Com a imersão no projeto de extensão foi possível explorar os temas propostos pela escola de forma mais didática. Portanto, mesmo em temas que exigiam um maior nível de complexidade dos alunos, estes conseguiam entender, pois foi utilizado como base os conhecimentos relacionados as suas vivências e experiências.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALDERSEY-WILLIAMS, H. **Anatomias: uma história cultural do corpo humano.** 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.p.27-42.
- ALVES, R. A Caixa de Ferramentas. In: ALVES. **A Educação Dos Sentidos e mais.** Campinas: Verus Editora, 2005. Cap.1,p. 06-16.
- BARROS, ALBA *et al.* **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DANGELO, J.G; FATTINI, C.C. **Anatomia Humana Básica.** 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
- KINDERSLEY, D. **Nosso Corpo.** São Paulo: Editora Globo S.A, 1995.
- VAN DE GRAAFF, Kent M. **Anatomia humana.** 6. ed. Barueri: Manole, 2003.
- YAMAMOTO, SILVA *et al.* **Livro Didático Buriti- Ciências - 4º ano.** 4.ed.São Paulo: Moderna,2017.